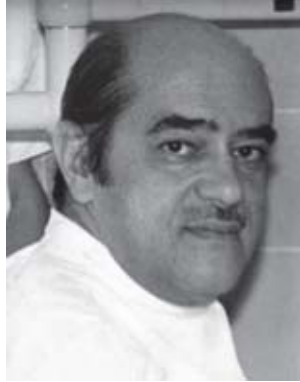


PAULO NIEMEYER

(1914 – 2004)



Paulo Niemeyer nasceu no Rio de Janeiro, no bairro das Laranjeiras, em 14 de abril de 1914, filho de Oscar Niemeyer Soares e Delfina Almeida Niemeyer Soares. Caçula de seis irmãos, entre eles o arquiteto Oscar Niemeyer. Casou-se por três vezes, e teve seis filhos e três enteados.

Fez o curso primário e secundário no colégio Liceu Francês, no Rio de Janeiro e, aos 16 anos, foi aprovado no vestibular para a Faculdade Nacional de Medicina (FNM), no Rio de Janeiro.

Já no primeiro ano da faculdade, iniciou contato com a cirurgia geral, freqüentando a 18ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, chefiada pelo Professor Augusto Paulino Soares de Souza, catedrático da 2ª Cadeira de Clínica Cirúrgica da FNM. A partir de então, foi interno, assistente e chefe de clínica dos Professores Augusto Paulino, Alfredo Monteiro e Augusto Paulino Filho, todos chefes de Serviço da Santa Casa, onde continuou, mesmo depois de formado. Nessa época, realizou a primeira gastrectomia feita na Santa Casa e participou ativamente da nascente cirurgia torácica, para tratamento dos tuberculosos, conjuntamente com o Professor Fernando Paulino. Em paralelo às suas atividades de cirurgião geral, passou a trabalhar como monitor e assistente das Cadeiras de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Faculdade Nacional de Medicina, com o Professor Alfredo Monteiro, e da Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemmaniano, com o Professor Augusto Paulino Filho.

Em 1938, Niemeyer realizou a primeira transfusão de sangue conservado no país onde, até então, só se fazia transfusão direta¹. Esse trabalho chamou a atenção para o assunto e ele foi designado, pela prefeitura, para elaborar um plano de organização dos Serviços de Transfusão de Sangue do Hospital de Pronto Socorro (hoje, Hospital Souza Aguiar), do Departamento de Assistência Hospitalar, e da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Em 1939, foi nomeado Cirurgião Geral do Hospital de Pronto Socorro, após concurso público em que se classificou em primeiro lugar entre 270 candidatos.

Seu interesse maior, entretanto, era a cirurgia do sistema nervoso. Em seu período de assistente de técnica operatória, desenvolveu vários trabalhos de pesquisa, em animais. A cirurgia do Sistema Simpático e seu efeito sobre a circulação colateral foi assunto de várias publicações, chegando a descrever a técnica de angiografia da aorta, por cateterismo, para avaliar seus resultados². O cateterismo era feito com sonda vesical, material disponível na época, introduzida na aorta para injeção do contraste. Por pouco, não fez o primeiro cateterismo de artérias cerebrais.

Paulo Niemeyer foi desenvolvendo-se como neurocirurgião-autodidata e, em 1942, foi convidado pelo Professor Paulo César de Andrade, da Faculdade de Ciências Médicas, Chefe das Enfermarias 30 e 31, da Santa Casa da Misericórdia, a criar um Departamento de Neurocirurgia em seu Serviço.

Nessa época, os recursos técnicos e diagnósticos eram escassos, as craniotomias eram realizadas sob anestesia local, com o paciente acordado, e o exame complementar mais sofisticado era o eletroencefalograma. Em 1944, fez experiências iniciais com eletroencefalografia, publicando um caso de tumor frontal diagnosticado por esse método, ainda rudimentar.

Dentro desse espírito de pioneirismo e autodidatismo que marcou sua carreira, Niemeyer criou, em 1945, o primeiro Serviço de Neurocirurgia, na América Latina, destinado à traumatologia neurológica, numa época em que, no mundo inteiro, com poucas exceções, os traumatizados do crânio eram atendidos por cirurgiões gerais. Esse serviço, no então Hospital de Pronto Socorro do Estado do Rio de Janeiro, hoje Hospital Municipal Souza Aguiar, tornou-se importante escola de neurotraumatologia. Niemeyer, que ocupava a função de Diretor do Hospital, baixou portaria que determinava aos chefes de serviço que estes pacientes seriam, doravante, tratados somente pelos neurocirurgiões, o que lhes custou o apelido de “craniotécnicos”.

Ainda em 1945, Niemeyer começou a se dedicar a neurocirurgia funcional, em especial à cirurgia da epilepsia e dos movimentos involuntários³, realizando piramidalotomia, cordotomia anterior e extirpação cortical para o tratamento do tremor parkinsoniano, da atetose e de outras hiperquinasias.

Em 1946, realizou as primeiras eletrocorticografias em nosso meio, procurando demonstrar a existência, no homem, das faixas de depressão da atividade elétrica cortical do cérebro, demonstradas no animal⁴. Esse trabalho, de grande repercussão na época, mereceu inúmeras citações na literatura médica, inclusive no clássico livro de Wilder Penfield, “Epilepsy and Functional Anatomy of the Brain”⁵, e recebeu elogio, por carta, do Professor Paul Bucy, pioneiro desses estudos nos EUA, além de extensos comentários na “Revue Neurologique” e no “Year Book”.

Em 1949, Niemeyer fundou a Liga Brasileira de Epilepsia, ainda ativa, e publicou trabalho sobre “angiografia cerebral percutânea”⁶, laureado pela Academia Nacional de Medicina, em que apresentava, pela primeira vez no Brasil, a técnica e os resultados da angiografia cerebral percutânea. Em 1953, publicou a técnica que idealizou, de punção direta da artéria vertebral, para realização de angiografia^{7,8,9}. Por duas vezes, em 1950 e 1953, foi a Buenos Aires, Argentina, realizar curso e demonstração prática de realização da angiografia cerebral percutânea. Esses trabalhos passaram a ser citados por K.J. Zulch, J.M. Taveras, H. Krayenbuhl, M.G. Yasargil, H. Olivecrona, A. Asenjo, e outros. A divulgação do método angiográfico levou ao diagnóstico de um número crescente de aneurismas e malformações arteriovenosas cerebrais, levando a publicação, em 1953, dos primeiros casos operados no Brasil¹⁰.

Em 1950, criou o Serviço de Neurocirurgia da Casa de Saúde Dr. Eiras, onde concentrou sua clínica privada, por mais de 50 anos. Trabalhando em parceria com os neurologistas Abraão Akerman e Benedito Mettre, e com o neurofisiologista Hélio Bello, Niemeyer transformou a Casa de Saúde Dr. Eiras em centro de referência nacional de neurocirurgia. Pacientes de todo o país e de todos os níveis sociais, procuravam o serviço de neurocirurgia, que mantinha 80 leitos para a especialidade, programa de residência médica e realizava três a quatro cirurgias por dia. Logo a seguir, em 1953, foi nomeado chefe do primeiro Serviço de Neurocirurgia da Santa Casa, posteriormente ampliado e transformado em Instituto de Neurocirurgia.

Nessa época, dirigindo três Serviços, Niemeyer passou a organizar cursos e simpósios internacionais no Rio de Janeiro, trazendo expoentes como o Prof. Alfonso Asenjo (Diretor do Instituto de Neurocirurgia do Chile), em 1952; Prof. W. Tönnis (Diretor do Instituto Max Plank, Colonia, Alemanha), em 1953; Prof. Henri Gastaut (da Faculdade de Medicina de Marselha, França), em 1954; Prof. J. Ajuriaguerra (do Institute de Recherches Scientifique, Paris, França), também em 1954; novamente o Prof. Henri Gastaut, em 1955, além do Prof. Brodie Huges (da Universidade de Birmingham, Inglaterra); Prof. Mac Donald Critchley (do Institute of Neurology, Queen Square, Londres, Inglaterra).

Ainda em 1955, promoveu Colóquio Internacional sobre Eletrocorticografia, sob a presidência do prof. Earl Walker (EUA), com a participação dos professores Henri Gastaut (França), B. Fuster (Uruguai) A. Mosovich (Argentina), C. Villavicencio (Chile) e Aristides Leão (Brasil).

A convite de Niemeyer, ainda na década de 50, outros ilustres professores vieram proferir conferências no nosso meio; em 1956, o Prof. Guy Lazorthes (Universidade de Toulouse, França); em 1957, o Prof. Richard Jung (Universidade de Freiburg, Alemanha); em 1959, o Prof. Murray Falconer (Mundsley Hospital, Londres, Inglaterra). Muitos outros vieram a seguir.

Em 1955, Niemeyer realizou, no Rio de Janeiro, a primeira cirurgia estereotáxica, feita na América do Sul, para o tratamento da doença de Parkinson, e publicou o trabalho “Tratamento Cirúrgico das Discinesias”¹¹. Esse trabalho recebeu várias citações internacionais, incluindo a de mestres como Spiegel e Wycis. Niemeyer recebeu de presente, do Professor T. Riechert da Alemanha, um aparelho de estereotaxia especialmente fabricado para ele. Nessa época, cada cirurgião possuía seu próprio modelo de estereotáxico, não existindo, ainda, produção industrial.

O grande interesse que tinha pela cirurgia da epilepsia e o conhecimento dos trabalhos de Gastaut, que sugeriam a amígdala e o hipocampo como responsáveis pelas então chamadas “crises temporais”, levaram Niemeyer, em 1957, a desenvolver nova técnica cirúrgica que chamou de amígdala-hipocampectomia,

nome pela qual se tornou conhecida e que é adotado no mundo inteiro. Por recomendação do Prof. Paul Bucy, da Universidade de Chicago, que tomara conhecimento da técnica, Niemeyer foi convidado especial do Department of Health, Education and Welfare do Governo Americano, para participar do Second International Colloquium on Temporal Lobe Epilepsy, em Washington, EUA, promovido pelo National Institute of Neurological Diseases and Blindness, em março de 1957, com o tema “The Transventricular Amygdala Hippocampectomy in Temporal Lobe Epilepsy”, publicado no ano seguinte¹².

Em 1970, visitou o serviço do Prof. Yasargil, em Zurich, Suíça, onde realizou curso no laboratório de microneurocirurgia. No ano seguinte, utilizando microscópio brasileiro fabricado pela firma “DF Vasconcelos”, até então utilizado apenas em otologia, introduziu a microneurocirurgia no Brasil, realizando a primeira anastomose extra-intracraniana, temporal superficial-cerebral média, que foi apresentada no XIV Congresso Latino-Americano em Punta del Este, nesse mesmo ano. Nessa época, o Brasil era um país fechado às importações, o que dificultava a aquisição de material médico estrangeiro. Niemeyer, então, em conjunto com os fabricantes do microscópio DF Vasconcelos, desenvolveu um modelo de microscópio que se adequasse a neurocirurgia, e que veio a ser utilizado em praticamente todos os serviços de neurocirurgia no Brasil e na América do Sul. Os cliques para aneurisma, ele mesmo os fabricava, usando o aço de anzóis como matéria prima (Figura 1). A partir de então, desenvolveu e divulgou a microcirurgia em nosso meio, publicando, em 1974¹³, os primeiros 54 aneurismas intracranianos que operou com a técnica neurocirúrgica¹³; esse trabalho foi citado por Yasargil¹⁴. Várias outras publicações sobre o tema se seguiram. Passou a utilizar o microscópio cirúrgico também para a realização da amigdaló-hipocampectomia, para o tratamento dos tumores do acústico e, neste mesmo ano, após visita ao Prof. Armando Basso, em Buenos Aires, Argentina, realizou a primeira cirurgia transesfenoidal da hipófise.

Em 1976, recebeu, como doação, cinco microscópios DF Vasconcelos, agora já adaptados à neurocirurgia e criou, na Santa Casa do Rio de Janeiro, o primeiro laboratório de treinamento microneurocirúrgico no Brasil (Figura 2), que foi inaugurado pelo então Presidente Ernesto Geisel.

Apesar de não ter feito carreira universitária, Niemeyer manteve intensa atividade acadêmica nos serviços que dirigiu, tendo publicado mais de 80 trabalhos científicos, no Brasil e no exterior, foi membro das mais importantes sociedades neurocirúrgicas do mundo. Foi eleito, em 1981, membro titular da Academia Nacional de Medicina, concorrendo com o trabalho “Microcirurgia dos Neurinomas do Acústico”.

Recebeu as mais elevadas comendas do governo brasileiro, em seu mais alto grau.

Foi agraciado, em 1991, pelo Congresso Latino Americano de Neurocirurgia, em Miami, com a Medalha de Honra, pela contribuição à Neurocirurgia na América Latina. Em 1997, na Holanda, recebeu a Medalha de Honra da World Federation of Neurosurgical Societies, conferida aos cinco neurocirurgiões, do mundo, vivos, que mais contribuíram para o progresso da neurocirurgia. O que mais o orgulhava, entretanto, acima de qualquer cargo que ocupou e honrarias que recebeu, era o grande número de neurocirurgiões que havia treinado, hoje espalhados por todo o país. Este era o resultado que mais o envaidecia, e que levou à formação de uma grande Escola, que ele considerava como extensão de sua família (Figura 3).

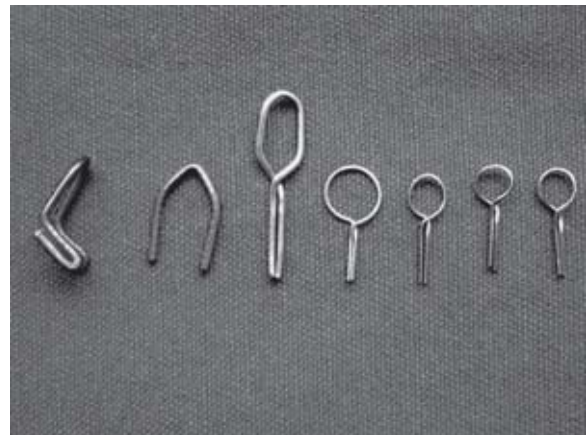


Figura 1a – Cliques fabricados por Niemeyer.



Figura 1b – Aparelho caseiro usado para fabricação dos cliques.



Foto 2a – Inauguração do Laboratório de microcirurgia pelo Presidente Ernesto Geisel.



Figura 2b – Laboratório de microcirurgia da Santa Casa do Rio de Janeiro, em 1976.



Figura 3 – Niemeyer, juntamente com os Professores Armando Basso e Paulo Mello, e um grupo de ex-assistentes, no congresso da SBN, em 1985.

Nos seus últimos vinte anos de atividade, Niemeyer acumulou a função de Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, instituição que mantém cinco hospitais, asilos, educandários, orfanatos e cemitérios. Na provedoria, Niemeyer coroou sua dedicação à Santa Casa, onde trabalhou por sessenta anos, e ocupou todos os postos, na esfera médica e administrativa.

Aos 89 anos, trinta dias antes de completar 90, Niemeyer sentiu-se mal em seu consultório, o que o levou a desmarcar o último paciente e sair de lá para o hospital. Niemeyer morreu como viveu, trabalhando até o último dia.

Paulo Niemeyer Filho

Referências

1. NIEMEYER P: A transfusão de sangue conservado. Arch Inst Benj Baptista 5:395-408, 1939.
2. NIEMEYER P: Técnica da arteriografia experimental. Arch Inst Benj Baptista 6:115-122, 1940.
3. NIEMEYER P: Tratamento cirúrgico do tremor parkinsoniano, da atetose e outras hiperquinasias. Med Cirurg Farm 116:1-16, 1945.
4. NIEMEYER P: Supressão da resposta motora e da atividade cortical elétrica no homem. Arq Neuropsiquiatr 4:109- 117, 1946.
5. PENFIELD W: Functional localization in the cerebral cortex. In: Penfield W, Jasper H [ed]: Epilepsy and the Functional Anatomy of the Human Brain. 1st edition. Boston, Little Brown and Company, 1954, pp 41-155.
6. NIEMEYER P, BRITO E, CUNHA JL: Angiografia cerebral percutânea. Jorn Brás Neurologia 1949; 259-316.
7. NIEMEYER P, POMPEU F: Die Vertebralis – Angiographie bei den Geschwülsten der hinteren Schädelgrube. Arch. f Psychiatr u Z Neur 192:220-233, 1954.
8. NIEMEYER P: Diagnostic angiographique des hernies cérébrales. Acta Neurochir (Wien) 4:241-260, 1955.
9. NIEMEYER P: Angiografia vertebral percutânea – técnica e interpretação. Med Cirurg Farm 235:483-511, 1955.
10. NIEMEYER P, AKERMAN A: Diagnóstico e tratamento cirúrgico dos aneurismas arteriovenosos do cérebro. Med Cirurg Farm 204:111-147, 1953.
11. NIEMEYER P: Tratamento cirúrgico das discinesias. Rev Bras Cir 30:211-248, 1955.
12. NIEMEYER P: The transventricular amigdala hippocampectomy in temporal lobe epilepsy. In: Baldwin M et al [eds]: Temporal Lobe Epilepsy. 1st edition. Springfield, Illinois: Charles C. Thomas, 1958, pp 461-482.
13. NIEMEYER P: Resultados da microcirurgia em 54 aneurismas intracranianos. Arq Neuropsiquiatr 32: 175-186, 1974.
14. YASARGIL MG: Clinical Considerations. Surgery of the Intracranial Aneurysms and Results. In: Yasargil MG [ed]: Microneurosurgery. Stuttgart-New York, Georg Thieme Verlag, 1984, 2:367.